

A PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DIANTE DAS RESOLUÇÕES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Isabella Soares Carvalho ¹

Bárbara Couto Preisser Marçal Marques ²

RESUMO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é uma proposta curricular que busca unificar os currículos escolares de todo o território brasileiro, tendo como foco o aluno e seu desenvolvimento pleno, aspecto que também é encontrado no trabalho da psicologia escolar e educacional. Sabendo da importância do trabalho do psicólogo junto à equipe escolar e educacional e dos desafios que fazem parte da implementação de uma política em um território tão amplo como o do Brasil, questionou-se: qual o papel da psicologia escolar e educacional diante das resoluções da BNCC no processo de ensino aprendizagem? Como objetivos, buscou-se apresentar as principais propostas da BNCC, compreender o papel da psicologia escolar e educacional no contexto da educação e apresentar o papel da psicologia escolar e educacional junto às propostas da BNCC. Foi utilizada uma revisão bibliográfica integrativa, descritiva e qualitativa, os dados foram analisados através da análise de conteúdo, segundo Bardin (1977). Observou-se que a psicologia escolar e educacional tem papel fundamental na implementação das principais propostas da BNCC, pois compartilha dos mesmos princípios, que são o desenvolvimento pleno dos alunos, trabalho das potencialidades, valorização do trabalho dos profissionais, respeito às diferenças individuais e culturais, ensino de acordo com capacidade de aprendizagem de cada faixa etária e inclusão efetiva.

Palavras-chave: Psicologia Escolar e Educacional. BNCC. Proposta Curricular. Contribuições.

ABSTRACT

The National Common Curricular Base (BNCC) is a curricular proposal that seeks to unify school curriculum throughout the Brazilian territory, having as goal the student and his full development, an aspect which is also found in the work of school and educational psychology. Knowing the importance of the psychologist's work with the school and educational team and the challenges that are part of the implementation of a policy in a territory as wide as Brazil, it was questioned: what is the role of school and educational psychology in the face of the resolutions of the BNCC in the teaching-learning process? Having as objectives to present the main proposals of the BNCC, to comprehend the role of school and educational psychology in the context of education and to present the role of school and educational psychology with the proposals of the BNCC. An integrative, descriptive and qualitative bibliographic review was used, the data were analyzed through content analysis, according to Bardin (1977). It was observed that school and educational psychology has a fundamental role in the implementation of the main proposals of the BNCC, as it shares the same principles, which are the full development of students, the work of potentialities, the appreciation of the work of professionals, respect for individual and cultural differences, education according to the learning capacity of each age group and effective inclusion.

Keywords: School and Educational Psychology. BNCC. Proposed Curriculum. Contributions.

¹ Graduanda em Psicologia na Faculdade Ciências da Vida. *E-mail:* isa_sevenlakes@yahoo.com.br
² Psicóloga, Pedagoga, Mestre em Psicologia pela PUC Minas, Pós-graduada em Psicopedagogia e Neurociências. Docente da Faculdade Ciências da Vida. *E-mail:* barbaracpmarcal@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2000, Candau em seu livro *Reinventar a escola* já afirmava que a escola nos próximos anos sofreria uma transformação devido aos diversos questionamentos acerca de seu modo de funcionar e ensinar e por isso ela deveria buscar pela flexibilidade, estímulo à reflexão, à pluralidade e à crítica, abandonando a rigidez educacional da cultura escolar. Estes questionamentos se dão porque as formas como a educação é repassada ainda não atendem às necessidades dos alunos e isto gera uma ansiedade na busca pelo entendimento e pela mudança (GADOTTI, 2011). Assim, para que ocorra uma mudança nos métodos de ensino é necessário sair da zona de conforto, quebrar paradigmas, mudar currículos, adicionar novas tecnologias pedagógicas e de informação, de forma a integrar o conhecimento (MAIA; CUNHA, 2017). A partir destes pensamentos e buscando uma adequação do currículo de todo território nacional, em 2017, através resolução CNE/CP N° 2, de 22 de dezembro de 2017, foi instituída a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017a).

A BNCC está alinhada com as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e busca entre suas 10 competências gerais, estimular o aluno ao seu desenvolvimento pleno de suas capacidades cognitivas e sociais, explorando todos os recursos possíveis, incluindo recurso tecnológico, artístico, científico, entre outros. Propõe provocar a reflexão crítica do aprendizado, valorizando as questões culturais, a autonomia e a liberdade do aluno, ao mesmo tempo em que estimula o exercício da cidadania, da ética e da responsabilidade. Busca ainda estimular o cuidado com a saúde mental do indivíduo e do próximo, exercitando a empatia, a resolução de conflitos através do diálogo, cooperação, democracia, princípios éticos e sustentabilidade (BRASIL, 2017b). Ainda, como um importante passo para a transformação da educação brasileira, foi aprovada, no ano de 2019 a Lei 13.935/19, que garante a presença de psicólogos e assistentes sociais nas escolas. Esta lei é um importante passo para o ensino no Brasil, porém ainda não foi implementada (BRASIL, 2019).

Este estudo se justifica devido à necessidade de uma nova estruturação nos modos de ensino, por isso, apresentar como a Psicologia pode auxiliar na educação é importante, uma vez que o sistema tradicional tem se mostrado defasado. Este estudo se mostra relevante, tanto para educadores, quanto para a sociedade em geral, pois ao abordar as propostas da BNCC a partir do olhar psicológico sobre a educação, pode-se auxiliar nesse processo de implantação do novo currículo. Ainda, diante da inserção do psicólogo nas escolas a partir da aprovação da lei, no

ano de 2019, conhecer o papel da psicologia escolar e educacional diante da nova BNCC é fundamental para o desenvolvimento de um trabalho pleno do profissional.

Levando em consideração a construção da BNCC e a introdução da Psicologia como parte integrante da educação no Brasil, este artigo buscou responder: qual o papel da psicologia escolar e educacional diante das resoluções da BNCC no processo de ensino aprendizagem? Desta forma, partiu-se do pressuposto de que a psicologia escolar e educacional tem um importante papel no processo de ensino aprendizagem, principalmente diante das propostas da BNCC, uma vez que é priorizado o desenvolvimento integral do aluno.

Como objetivo geral, este artigo buscou apresentar o papel da psicologia escolar e educacional diante das resoluções da BNCC no processo de ensino aprendizagem. Como objetivos específicos, pretendeu apresentar as principais propostas da BNCC, compreender o papel da psicologia escolar e educacional no contexto da educação e identificar de que formas a psicologia pode auxiliar nesse processo de mudança curricular proposto pela BNCC. Para tanto foi utilizada uma revisão bibliográfica integrativa, descritiva e qualitativa, cujos documentos analisados como base para esta revisão foram o texto da BNCC e mais artigos e livros sobre a psicologia escolar e educacional. Para a análise dos dados, foi utilizado a análise de conteúdo, segundo Bardin (2011).

Como resultados, observou-se que a psicologia escolar e educacional, devido ao seu trabalho de caráter mediador e voltado para o desenvolvimento pleno do indivíduo, pode auxiliar a implementação das propostas da BNCC, junto à equipe multidisciplinar, através da valorização e treinamento dos profissionais, mediando conflitos, no desenvolvimento dos currículos adequados à cada etapa do desenvolvimento e no envolvimento da família e comunidade nas atividades escolares.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A NOVA BNCC COMO UMA PROPOSTA DE INOVAÇÃO DO ENSINO

Os alunos da atualidade não são iguais aos da geração anterior, por isso existe um questionamento acerca da continuidade dos processos de ensino e aprendizagem, que seguem o mesmo modelo de décadas passadas (SILVA *et al.*, 2020). Em busca de mudanças, a elaboração da BNCC, sancionada através da Resolução CNE/CP nº 2 no ano de 2017, contou com debates em toda a rede de ensino brasileiro, envolvendo os professores, os alunos e a

sociedade, buscando introduzir na educação de todo território nacional os conhecimentos básicos, as habilidades e as competências a serem desenvolvidas de modo igualitário entre todos os alunos do país, sem deixar de lado a importância das especificidades regionais. Desta forma, o governo busca reduzir as desigualdades no ensino e estimular, através dos campos de experiências, o desenvolvimento humano global (BRASIL, 2017a).

Como a BNCC é uma proposta de mudança e modificação nos currículos e nas práticas educativas socialmente estabelecidas e tem como objetivo melhorar a aprendizagem, ela pode ser entendida como uma inovação na educação (TAVARES, 2020), pois a inovação do ensino não é, necessariamente, a inserção de tecnologias dentro do contexto da sala de aula, ou uma transformação total de toda estrutura escolar, mas sim uma mudança complexa, que se aproveita do que já existe para se tornar melhor (CORTELLA, 2014). Ela é uma quebra dos paradigmas da forma habitual de educar para uma educação mais dinâmica (MORAIS-FILHO *et al.*, 2019). Neste sentido, a BNCC busca o desenvolvimento de várias áreas da inteligência, da cooperação e da valorização do grupo como um todo, através de uma educação transversal, se aproximando de uma visão sistêmica da educação (MAIA; CUNHA, 2017).

Em decorrência dos debates, levantou-se a questão de o fato de as escolas seguirem manuais iguais, que não levam em consideração as realidades locais, repetindo a mesma forma de ensinar e cobrar os resultados, aliado à cobrança de uma passividade do aluno em relação à aprendizagem, faz com que o ensino seja engessado e reproduzido de forma acrítica (PACHECO, 2014). Em resposta, a BNCC parte da proposta de uma base comum de ensino para que todos os alunos recebam uma educação com os mesmos objetivos de aprendizagem, mas respeita a diversidade curricular adaptada a cada região e incentiva a aplicação prática do conhecimento no dia a dia do aluno, sem excluir nenhuma população nas questões educacionais, ao mesmo tempo em que reconhece que cada região e cultura, como a indígena e quilombola, por exemplo, bem como os alunos com deficiências e educação de jovens e adultos (BRASIL, 2017a; 2017b).

A Organização das Nações Unidas (ONU) propõe que a educação seja realizada, de forma a desenvolver as crianças em todas as suas potencialidades: cognitiva, intelectual, psicológica, social, ambiental e emocional. Portanto, quando a BNCC aborda estas áreas do desenvolvimento, ela está se alinhando aos objetivos da ONU (RODRIGUES; KATZ; ANGELUCCI, 2019; PFEILSTICKER, 2020). Segundo Marques, Pegoraro e Da Silva (2019), a BNCC segue os princípios da Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), assegurando o desenvolvimento integral das crianças, considerando todas as dimensões citadas.

É importante que o professor tenha em sua formação os conhecimentos sobre o desenvolvimento humano para que possa atuar de forma assertiva e benéfica ao aluno (DELCCHIARO *et al.*, 2017), por isso, a BNCC visa ainda auxiliar na formação do corpo docente, sendo um documento de orientação e apoio. Uma das orientações é que a educação seja feita de forma interdisciplinar, com o apoio de toda a equipe da escola, bem como utilizando de estratégias que amplifiquem e diversifiquem a didática para uma aprendizagem mais efetiva, ao mesmo tempo em que busca incentivar a formação permanente e contínua, de modo a aperfeiçoar as práticas dos docentes (BRASIL, 2017a).

A adequação dos currículos pelas escolas tem como data final o ano de 2020. Marques, Pegoraro e Da Silva (2019) destacam que a BNCC com seus pontos e propostas, pode contribuir para a garantia da educação a todos, porém é necessário que ela seja colocada em prática de forma concreta para que assim, seja efetivada a educação que é planejada no papel. E, segundo Pfeilsticker (2020), a presença do psicólogo nas escolas pode facilitar que as propostas da BNCC sejam colocadas em prática por toda a equipe escolar, principalmente nos pontos em que se propõe o desenvolvimento pleno do aluno.

2.2 O FAZER DA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

As origens da psicologia escolar e educacional remetem ao século XIX, quando, diante do crescimento do acesso ao ensino público, somado à necessidade de solucionar problemas ligados aos alunos, surgiu a demanda de contratação de profissionais capazes de auxiliar, tanto na compreensão dos problemas enfrentados na sala de aula, quanto das causas e de suas possíveis soluções. Desta forma, abriu-se espaço para os primeiros psicólogos atuarem diretamente nas escolas, junto aos alunos e professores (CRP, 2007).

A psicologia escolar e educacional, inicialmente, buscava aplicar os conhecimentos gerais da psicologia na educação, com foco no aluno, na patologização, na experimentação e nos processos de desenvolvimento. Porém, ao longo do tempo, notou-se que esta forma de aplicação da psicologia na escola era reducionista, tendo, assim, seu foco ampliado para as constituições sociais do sujeito, interação professor/aluno e escola e sociedade. Atualmente, a psicologia escolar e educacional ainda se divide entre uma atuação com viés mais voltado à atuação clínica e outro, mais voltado ao auxílio aos profissionais da educação, porém, independentemente de sua forma de atuação, as expectativas da comunidade escolar muitas

vezes não são alcançadas, pois esperam que o psicólogo escolar e educacional atue como um psicoterapeuta dentro da escola (VIANA, 2016).

A psicologia escolar e educacional tem sua área de atuação marcada por dificuldades, sendo uma das principais, a incompreensão de sua atuação pelos educadores e pela comunidade. Espera-se do psicólogo escolar uma atenção centrada no aluno, voltada para o psicodiagnóstico e intervenção psicológica individual, porém o fazer da psicologia escolar e educacional vai além dessas questões, uma vez que o âmbito educacional é um local de múltiplos fatores a serem trabalhados, (VIANA, 2016), pois em sua atuação pode realizar intervenções que auxiliem no desenvolvimento e relações humanas e nos projetos das escolas (CFP, 2001).

Segundo o CFP (2007), o psicólogo escolar deve trabalhar de forma interdisciplinar e auxiliar nas questões de inclusão, orientando as práticas especiais para o ensino dos alunos deficientes, e nas relações entre a escola, a comunidade escolar, os alunos e os profissionais da educação, de modo a respeitar a realidade na qual a escola está inserida e potencializar os programas educacionais. É importante ainda que o psicólogo escolar conheça a comunidade onde vai se inserir para que assim ele possa estruturar seu trabalho visando o fortalecimento desta comunidade escolar (GUZZO, 2016). A psicologia escolar e educacional também busca o desenvolvimento pleno do aluno e desta forma, pode auxiliar para que esta educação planejada possa ser efetivamente implantada na escola, através de sua consultoria, treinamento de pessoal e implantação de projetos.

Segundo Pfeilsticker (2020), ainda existe uma indefinição e insegurança no trabalho da psicologia educacional no Brasil, por ser um campo relativamente novo na prática psicológica. A autora destaca que no ano de 2019 houve a aprovação da lei nº 13.935, que obriga às instituições de ensino a ter em sua equipe de trabalho a presença de psicólogos e assistentes sociais (BRASIL, 2019), porém salienta que devido aos tetos de gastos impostos pelo próprio governo e os cortes de verbas para a educação, a implementação efetiva desta lei é dificultada. Desta forma, apesar de na lei a possibilidade de o psicólogo escolar atuar em toda a rede de ensino existir, na prática, depende de decisões políticas.

2.3 O PAPEL DA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM A PARTIR DA BNCC

A constituição federal garante a educação como direito aos cidadãos brasileiros, sendo uma responsabilidade da família e do estado (BRASIL, 2017a; LIMACHI; ZUCOLOTTO,

2019) e as práticas curriculares das escolas devem buscar a cooperação entre alunos, professores, família, sociedade e gestores (PACHECO, 2015). Esta cooperação é um dos objetivos da psicologia escolar e educacional ao buscar trabalhar todos os fatores, humanos e curriculares, em prol do desenvolvimento dos alunos. O psicólogo escolar se situa em um contexto diferente do contexto clínico, no qual o discurso do paciente é o central. No contexto escolar, a atuação do psicólogo deve ser voltada para a promoção do diálogo entre todas as partes: família, gestão, professores, alunos e comunidade. Desta forma, a prática do psicólogo escolar, ao escutar os alunos e dar a oportunidade de se manifestarem, insere o aluno no papel de ator principal do processo de aprendizagem e assim, fica mais fácil discutir seus comportamentos e dificuldades na sala de aula (ZUCOLOTO *et al.* 2019).

Neste sentido, a psicologia escolar e educacional parte de princípios que são contemplados pela BNCC, como os de desenvolver as competências dos alunos. Estas competências são apresentadas como habilidades socioemocionais, sua capacidade cognitiva, seu conhecimento, valores sociais e cidadania (BRASIL, 2017a). Esta valorização das competências dos alunos é positiva, pois desta forma auxilia na aprendizagem e desenvolvimento do potencial dos alunos (SACRISTÁN, 2011). Assim, em respeito às idades dos alunos, a BNCC divide a educação de acordo com cada estágio de desenvolvimento, adaptando as atividades ao mesmo tempo em que busca trabalhar e desenvolver as competências inerentes a cada fase do desenvolvimento (BRASIL, 2017a).

O psicólogo escolar deve atuar de forma preventiva, construindo projetos que evitem o surgimento de dificuldades, desta forma ao trabalhar os temas para cada etapa do desenvolvimento, inserir uma inclusão com respeito e responsabilidade, auxiliar a equipe pedagógica com os possíveis percalços que poderão vir também é uma atribuição do psicólogo escolar. Bem como é buscar soluções e ajustes às situações já instaladas ou que aparecerem de forma negativa no ambiente escolar (CRP, 2007).

Segundo o CFP (2007), o psicólogo escolar deve considerar desde as normas da instituição, ao currículo a ser aplicado nas escolas, bem como os materiais didáticos usados. Neste ponto, o psicólogo escolar deve conhecer e utilizar da BNCC para que seu trabalho seja feito de forma a colaborar com os projetos educacionais, auxiliando em sua elaboração e aplicação prática. Assim, a intervenção do psicólogo escolar no processo educacional se mostra importante, uma vez que a forma como o psicólogo atua na escola pode influenciar na prática pedagógica, auxiliando no trabalho junto aos alunos (DE LIMA, 2017). Ao servir de mediador entre a família e a escola, o psicólogo escolar pode auxiliar no diálogo e na participação familiar

no processo educacional (ALBUQUERQUE; AQUINO, 2018). Desta forma, a participação do psicólogo se inclui como mais um atributo para a implementação da nova BNCC, pois assim, a escola estará considerando e trabalhando a dimensão subjetiva do aluno.

3 METODOLOGIA

Este artigo tem como objetivo geral apresentar o papel da psicologia escolar e educacional diante das resoluções da BNCC no processo de ensino aprendizagem na primeira infância. Para tanto, utilizou do documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a portaria que institui a psicologia escolar, Portaria nº 436/10, além de artigos que destacam o papel da psicologia escolar e educacional.

O presente estudo se desenvolveu por meio de uma pesquisa bibliográfica integrativa, de natureza descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, pois buscou integrar dados ainda pouco explorados devido à recente lei que garante a presença dos psicólogos na escola e à nova BNCC, integrando a atuação do psicólogo neste novo currículo (GIL, 2008). De acordo com Gil (2008), dentre os diversos métodos de abordagem, o que mais se encaixa neste trabalho é o método dialético. Um método de diálogo cujo foco é a contraposição e contradição de ideias que levam a outras ideias.

Para a coleta dos dados, foi realizada uma busca de artigos publicados entre os anos de 2015 a 2020, nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), BIREME, PUBMED, Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e de sites governamentais. Foram selecionados artigos a partir dos descritores: BNCC, psicologia escolar e educacional, contribuições, inovação.

O desenvolvimento desta revisão bibliográfica integrativa se dividiu em fases. Inicialmente, adotou-se os critérios de inclusão. Os artigos selecionados para a análise neste estudo deveriam abordar a BNCC e a psicologia escolar e educacional. O desenho das pesquisas não foi utilizado como critério de exclusão ou inclusão e foram excluídos os artigos com mais de 05 anos de publicação. Após definidos os critérios, além do documento da BNCC, foram pré-selecionados 68 artigos e, após a leitura dos resumos, foram selecionados para esta revisão integrativa 31 documentos, entre artigos, documentos oficiais e livros. A partir da seleção, foi feita a análise e interpretação dos resultados e apresentação da síntese do conhecimento (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2014).

A análise dos dados foi efetuada conforme proposto por Bardin (2011), se caracterizando por uma análise de conteúdo temática, que se inicia pela leitura criteriosa do

material e busca das informações pertinentes ao tema da pesquisa, agrupamento dos dados mais relevantes e, por fim, a criação de categorias para a apresentação dos resultados. Após o processo de análise foram encontradas as seguintes categorias: A psicologia como aliada para o desenvolvimento pleno da criança, proposto pela BNCC, O auxílio da psicologia no cumprimento das propostas curriculares da BNCC e O psicólogo escolar como parte da inovação da educação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 A PSICOLOGIA COMO ALIADA PARA O DESENVOLVIMENTO PLENO DA CRIANÇA, PROPOSTO PELA BNCC

O processo de aprendizagem é complexo e ocorre durante toda vida, assim como o desenvolvimento, desta forma, para que a aprendizagem aconteça, existe a necessidade de uma interação entre o indivíduo e o ambiente (VYGOTSKY, 1987). Delchiaro *et al.*, (2017) apontam que na infância, a educação infantil é uma etapa muito importante para o desenvolvimento do aluno e o aprendizado absorvido nesta etapa terá influência em seu desenvolvimento escolar durante toda a vida.

Neste sentido, o conceito de educação integral postulado na BNCC não diz respeito somente ao horário em que a criança está em sala de aula, ele diz da integralidade do indivíduo, ou seja, uma educação que abarque suas etapas de desenvolvimento, necessidades educacionais e a cultura da região onde se encontra, respeitando a infância e suas necessidades específicas. Assim, a BNCC destaca que o desenvolvimento das crianças é complexo e não linear, ou seja, cada criança se desenvolve de forma individualizada e que o ensino deve abarcar todas as dimensões do indivíduo, seja ela afetiva ou cognitiva, de forma integral, privilegiando a inclusão e a diversidade (BRASIL, 2017a). Partindo deste contexto, o psicólogo escolar pode auxiliar nos programas de integração dos alunos, inclusive os com deficiências, auxiliando em uma inclusão bem-sucedida (CRP, 2007).

Guzzo e Ribeiro (2019) acreditam que a educação básica é uma importante fase para a aprendizagem. Neste sentido, Silva e Coutinho (2019) consideram a BNCC como uma proposta positiva, pois a criança e o adolescente são colocados no centro das propostas, tendo respeitados sua subjetividade, etapas do desenvolvimento e ainda, traz as possibilidades de trabalho para potencializar cada campo deste desenvolvimento, traçando ainda os objetivos a

serem alcançados em cada etapa. Os autores discorrem que, na educação infantil, a BNCC busca desenvolver, através de suas propostas de trabalho, a convivência entre as crianças, o autoconhecimento, a expressão, a aprendizagem através das brincadeiras, da exploração e da participação.

Segundo CRP (2007), o principal objetivo da psicologia escolar e educacional é o desenvolvimento global do estudante, o que é o mesmo objetivo da BNCC. Neste contexto de potencialização e do desenvolvimento pleno do aluno, posposto pela BNCC, o conhecimento técnico acerca do desenvolvimento humano, seja ele cognitivo, social ou emocional que o psicólogo escolar tem, se torna uma das principais contribuições do profissional, pois pode ser utilizado para adequar os conteúdos e atividades a serem realizadas nas escolas, bem como compartilhado em cursos para a equipe pedagógica, aumentando o conhecimento e fortalecendo a equipe multidisciplinar. Ainda, o psicólogo pode atuar no auxílio ao entendimento e adequação dos processos de aprendizagem de cada aluno, que pode se mostrar diferente para cada indivíduo, tanto por seus processos subjetivos, quanto pelas questões regionais e culturais (CRP, 2007).

4.2 O AUXÍLIO DA PSICOLOGIA NO CUMPRIMENTO DAS PROPOSTAS CURRICULARES DA BNCC

Ao desenvolver a nova base curricular, foram consultados diversos profissionais, estendendo as discussões sobre a BNCC para as escolas e a sociedade civil. Desta forma, levou-se em conta as diferenças regionais e culturais, bem como, as desigualdades socioeconômicas, propondo então um ensino equalitário, de modo a se adaptar a cada realidade apresentada pelos seus colaboradores, realidades intimamente ligadas à regionalidade e costumes diversos, encontrados no país em decorrência de sua extensão territorial e singularidades próprias de cada região (BRASIL, 2017a).

A BNCC, em sua base curricular propõe que na educação infantil se trabalhe campos de experiência que abrangem o conhecimento do eu, do outro, dos processos cognitivos, como pensamento e imaginação, o desenvolvimento físico, através da observação e conhecimento do corpo e seus movimentos, e, ainda, noções de conhecimentos que serão trabalhados de formas mais específicas na hora certa, como cores, traços, formas, quantidade, tempo, sons, espaço, entre outros, que são a preparação para a aprendizagem das matérias do ensino fundamental e médio (BRASIL, 2017a; SILVA; COUTINHO, 2019). Nestes campos de experiência, a

psicologia pode auxiliar com seu conhecimento sobre a construção da subjetividade, os processos de aprendizagem e o respeito ao outro (CRP, 2007), de forma a elaborar o currículo e atividades adequadas, respeitando cada etapa do desenvolvimento das crianças.

Além dos campos de experiência, a BNCC ainda relaciona as 10 competências gerais a serem desenvolvidas pelos alunos. Estas competências conduzem toda a proposta do ensino básico de modo a assegurar os direitos do desenvolvimento do aluno para além do currículo e da aprendizagem do conteúdo cobrado nas provas, pois ao propor estas competências a BNCC busca garantir o ensino dos valores da sociedade na qual a criança está inserida, bem como a aprendizagem das habilidades e atitudes esperados por um cidadão ético e autônomo, características estas, essenciais para a integração social no século 21. Entre estas competências estão: o autoconhecimento, empatia, responsabilidade, comunicação, cultura, pensamento crítico, cidadania, entre outras características que englobam o crescimento humano e não só cognitivo (BRASIL, 2017a).

Porém, Marques, Pegoraro e Silva (2019) afirmam que a BNCC sozinha não é capaz de concretizar as mudanças propostas e necessárias para a educação pública. Segundo os autores, é necessário que as políticas públicas e educacionais sejam implementadas juntamente com a BNCC, para que a mudança aconteça de modo a priorizar os investimentos necessários tanto materiais, quanto de formação dos professores para o alcance dos objetivos.

De acordo com Brasil (2019), uma política pública que pode ser citada como auxiliar à implementação da proposta da BNCC, é a inserção de psicólogos e assistentes sociais na escola, que visa a melhoria no processo de ensino e aprendizagem, bem como auxílio na adequação curricular, mediação entre escola, comunidade, famílias e alunos. Assim, o psicólogo escolar deve trabalhar como um mediador dos conflitos e das discussões no campo escolar, auxiliando na reflexão e tomada de decisões dos envolvidos. Também pode auxiliar na organização dos conteúdos curriculares, classificando-os de acordo com a faixa de desenvolvimento, pois dependendo da idade dos alunos, o conteúdo poderá ser melhor absorvido (CRP, 2007).

Limachi e Zucolotto (2019) apontam que o psicólogo escolar deve entender a complexidade que é o processo educacional e trabalhar de forma a resgatar as dimensões subjetivas, sociais e culturais do aluno como um sujeito de direitos, sintonizando seu trabalho com as políticas de educação, como a BNCC. Assim, fatores como a cidadania, democracia e autonomia devem ser colocados como pauta no trabalho do psicólogo junto à equipe escolar, uma vez que estes fatores são dispostos entre as propostas da BNCC e são essenciais para o

desenvolvimento pleno do indivíduo, que vai muito além do aprendizado das matérias cobradas nas provas.

4.3 O PSICÓLOGO ESCOLAR COMO PARTE DA INOVAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Os aspectos construtivistas da educação não são considerados como centrais na educação tradicional, uma vez que ela segue o objetivo de produzir um conhecimento individual, acrítico e técnico (PAIM, 2016), fazendo com que os alunos não sejam considerados em sua individualidade. Já na proposta da BNCC a construção do indivíduo através do desenvolvimento pleno de suas potencialidades educacionais, humanas, emocionais e sociais é o objetivo central (BRASIL, 2017a). Cortella (2014) aponta que esta possibilidade de se ensinar, trabalhando os diversos aspectos do aluno é uma forma de inovação do ensino, transformando forma de educar já existente (CORTELLA, 2014).

Ao comparar a nova BNCC com os relatórios e recomendações acerca da educação da ONU, Pfeilsticker (2020) entende-se que uma das principais propostas do documento é a educação socioemocional, um aspecto considerado característico da educação inovadora. A educação socioemocional apresenta uma potencialidade para o trabalho da saúde mental e o desenvolvimento humano na escola, áreas que são muito importantes e ao mesmo tempo, deixadas de lado pela educação tradicional. Porém, no Brasil, esta proposta ainda encontra dificuldades em sua aplicação concreta, uma vez que necessita de aprimoramento dos profissionais de ensino, tanto em sua formação, quanto na prática escolar, pois é um tema novo. Neste sentido o psicólogo escolar pode auxiliar na implementação concreta deste aspecto da BNCC, pois tem como uma de suas atribuições trabalhar de forma sistêmica com a comunidade, direção família e alunos, para auxiliar na melhora das dificuldades da criança na escola (ZUCOLOTO *et al.* 2019).

O psicólogo deve desenvolver, junto à equipe escolar, atividades que direcionem o desenvolvimento dos alunos, mas também que auxiliem os professores e os demais funcionários da escola, uma vez que sua atuação não está limitada ao aluno ou aos professores, se estendendo a toda equipe escolar, às famílias dos alunos e a comunidade onde a escola está inserida (CRP, 2007), pois, de acordo com o CFP (2013), a psicologia escolar e educacional visa uma formação e educação de qualidade para todos, de forma a potencializar o ensino e democratizar o conhecimento. Ainda, de acordo com o CFP, é dever dos psicólogos trabalhar de forma a não excluir ou estigmatizar os alunos, mas sim, buscar realizar processos de inclusão plena,

auxiliando à escola a alcançar suas metas e, conseqüentemente, as metas da BNCC de inclusão, democratização, autonomia e desenvolvimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao buscar apresentar o papel da psicologia escolar e educacional diante das resoluções da BNCC, este artigo confirmou suas hipóteses iniciais ao demonstrar que a psicologia tem um importante papel no processo de ensino aprendizagem ao priorizar o desenvolvimento integral e pleno do aluno. Compreende-se que o papel do psicólogo neste contexto não deve ser segregatório, nem se pautar em uma conduta clínica ou pautada nas diferenças, mas sim, em uma conduta voltada para a integração, desenvolvimento das potencialidades e possibilidades dos alunos e professores, envolvendo a comunidade de forma a transformar a realidade local.

Como principal contribuição deste trabalho, demonstrou-se que a proposta da BNCC é uma proposta, mesmo que ainda que não efetivamente implementada, de inovação do ensino público brasileiro, pois busca colocar o aluno no centro da discussão do ensino e aprendizagem, trabalhar suas potencialidades, não se reduzindo somente ao desenvolvimento cognitivo, mas abarcando seu desenvolvimento psicossocial. E neste cenário, o psicólogo escolar tem muito a contribuir pois essas são suas premissas de trabalho.

Este artigo se limitou a buscar o papel da psicologia escolar junto as propostas da BNCC, não se estendendo a pesquisar a opinião dos profissionais sobre o tema, nem se desdobrou sobre a lei de inclusão do psicólogo das escolas, por entender que a psicologia escolar e educacional é uma ciência que já atua junto às escolas, porém agora poderá atuar também de forma direta no ensino público. Desta forma, para futuras pesquisas, sugere-se que sejam entrevistados os componentes da equipe pedagógica de escolas públicas para saber se as expectativas destas escolas condizem com a realidade e limitações do trabalho do psicólogo escolar.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J. A.; AQUINO, F. S. B. Psicologia Escolar e Relação Família-Escola: Um Levantamento da Literatura. **Psico-USF**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 307-318, jun. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712018000200307&lng=en&nrm=iso>. Acessos em: 04 de jun. 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-82712018230210>.

BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. 70ªed. São Paulo, 2011

BOTELHO, L. L. R; CUNHA, C. C. A; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**. Belo Horizonte · v.5, n. 11, p. 121-136. maio/agosto 2014. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wpcontent/uploads/2019/06/manual_revisao_bibliografica-sistemica-integrativa.pdf>. Acesso em :13 de mai. 2020.

BRASIL, Ministério da educação. **Base nacional comum curricular: educação é a base**. Dezembro, 2017a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>.

_____, **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de fevereiro de 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm>. Acesso em: 20 nov. 2017

_____, **Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm>. Acessos em: 15 de jun. 2020.

CANDAU, V. M. (Org.). **Reinventar a escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000

CORTELLA, M. S.. **Educação, Escola e Docência**: Novos tempos, novas atitudes. SP: Cortez Editora, 2014.

CFP, Conselho Federal de Psicologia. **Resolução CFP nº 002/2001** -Altera e regulamenta a Resolução CFP no 014/00 que institui o título profissional de especialista em psicologia e o respectivo registro nos Conselhos Regionais, 2001. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2006/01/resolucao2001_2.pdf>. Acessos em 12 de mai. 2020.

_____. Referências Técnicas para atuação de psicólogas(os) na Educação Básica. Brasília: CFP, 2013. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas-na-educacao-basica/>>. Acessos em: 20 de ago. 2020.

CRP, Conselho Regional de Psicologia. **Manual de psicologia escolar - educacional** / Ana Maria Cassins ... [et al.]. - Curitiba: Gráfica e Editora Unificado, 2007. 45 p.; 20 cm.

DE LIMA, A.O. M. N. Breve histórico da psicologia escolar no brasil. **Psicologia Argumento**, [S.l.], v. 23, n. 42, p. 17-23, out. 2017. ISSN 1980-5942. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/19637>>. Acesso em: 04 jun. 2020.

DELCHIARO, E. C.; GUMIERO, J.; SILVA, J. M.; PARK, S. D. K.; SORES, E.; SANTOS, M. G. M. N. A Psicologia do desenvolvimento na educação infantil. **REAE - Revista de Estudos Aplicados em Educação**, v. 2, n. 4, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/4995/2356>. Acessos em: 25 de out. 2020.

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho**: ensinar e aprender com sentido. São Paulo: editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Edição. São Paulo: editora Atlas S.A. 2008.

GUZZO, R. S. L. Risco e proteção: análise crítica de indicadores para uma intervenção preventiva na escola. In. FRANSCHINI, R.; VIANA, M. N. **Psicologia Escolar: que fazer é esse?**/ Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2016. 215p.

GUZZO, R. S. L.; RIBEIRO, F. M. Psicologia na Escola: Construção de um horizonte libertador para o desenvolvimento de crianças e jovens. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 298-312, jan. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100017&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 25 de out. 2020.

LIMACHI, E.; ZUCOLOTTI, M. A atuação do(a) psicólogo(a) escolar diante das políticas públicas de Educação Infantil. **Revista Exitus**. n.9, v. 3, p. 116-140, 2019. Disponível em: <<http://ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/932>>. Acessos em: 23 de ago. 2020.

MAIA, A. M.; CUNHA, F. R. B. Psicologia da Educação: Essência da Educação Emancipatória. **Id on Line Rev. Psic.** V.11, N. 34. Fevereiro/2017 - ISSN 1981-1179 Disponível em: <DOI: <https://doi.org/10.14295/idonline.v11i34.679>>. Acessos em: 20 de mai. 2020.

MARQUES, C. M.; PEGORARO, L.; SILVA, E. T.. Do assistencialismo à Base Nacional Comum Curricular (BNCC): movimentos legais e políticos na Educação Infantil. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 20, n. 42, p. 255-280, jan./abr.2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5965/1984723820422019255>>. Acessos em: 30 de ago. 2020

MORAES-FILHO, I. M.; ARANTES, A. A., CARNEIRO, K. K. C.; SANTOS, O. P.; FÉLIS K. C., CARVALHO, F. S. S. Desmistificando o significado de inovação educacional. **Rev Inic Cient Ext** [Internet]. 16º de agosto de 2019. 2(3):118-9. Disponível em: <<https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/244>>. Acessos em: 03 de abri. 2020.

PACHECO, J.M.F. **Escola da ponte**: Formação e transformação da educação. Petrópolis, RJ: 6. ed. Vozes, 2014.

_____, J. M. F. **Escola da ponte**: uma escola pública em debate. São Paulo: Cortez, 2015.

PAIM, I. de M. **Os impactos do enriquecimento escolar e da estimulação da memória operacional sobre o desenvolvimento cognitivo e moral de alunos do Ensino Médio**. 2016. 406 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Marília, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/148537>>. Acessos em: 02 de mai. 2020.

PFEILSTICKER, A. F. N. ONU, BNCC e Brasil: localizando a educação socioemocional na atualidade. **Revista Amazônica**, Vol XXV, n. 2, jul-Dez, 2020, pág.268-280. Disponível em: <<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/7772/5460>>. Acessos em: 02 de mai. 2020.

RODRIGUES, I. B.; KATZ, I.; ANGELUCCI, C. B. Inclusão Escolar: para que o laço social suporte a diversidade da experiência humana. **Revista Diálogos**, ano 15, n. 11, agosto de 2019. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/09/BR84_CFP-Dialogos-Ed11_WEB.pdf>. Acessos em: 12 de out. 2020.

SACRISTAN, J. G.. **Educar por competências**: o que há de novo? Tradução Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre. Artmed, 2011

SILVA, A. C. S.; COUTINHO, D, J, G. Educação infantil: a multiculturalidade na organização curricular com os campos de experiências da base nacional comum curricular (BNCC)/ Braz. **J. deDevelop.**, Curitiba, v. 5, n. 12, p.28563-28581 dezembro 2019. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/5133>>. Acessos em: 12 de out. 2020.

SILVA, E. F.; MORAIS, M.L.; UNGER, P.; BATAGLIA, R.; MORAIS, A.; ANTONELLI, S. A.; BRABO, M. À sombra da educação tradicional: quando a educação e formação em valores se voltam para gênero e sexualidades. **Revista humanidades e inovação** v. 7 n. 8 2020. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2427>>. Acessos em 13 de abr. 2020.

TAVARES, F. G. O. O conceito de inovação em educação: uma revisão necessária. **Educação** (UFSM), Santa Maria, p. e4/ 1-19, fev. 2020. ISSN 1984-6444. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/32311>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

VIANA, M. N. Interfaces entre a Psicologia e a Educação: Reflexões sobre a atuação em Psicologia Escolar. In. FRANSCHINI, R.; VIANA, M. N. **Psicologia Escolar**: que fazer é esse?/ Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2016. 215p.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

ZUCOLOTO, P. C. S. V.; SOUTO, L. N. ; DE SOUZA, D. S.; FERRAZ, K. E. S. S.; LIMA, G. S.; DAZZANI, M. V. M. Atuação do Psicólogo Escolar Crítico Frente às Queixas Escolares. **Revista de Psicologia da IMED**, ISSN-e 2175-5027, Vol. 11, Nº. 1, Janeiro/Junho 2019 págs. 217-232. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6996069>>. Acessos em: 12 de mar. 2020.